

CT/52, CPATSA, mar/93, p.2

capilaridade, proporcionando melhores condições que o método tradicional de plantio em covas.

A aração deve ser efetuada em faixas, à medida que o nível da água for baixando, obedecendo às curvas de nível deixadas pela linha d'água.

A sequência das operações de preparo do solo e plantio das culturas é mostrada na Figura 1. A primeira linha de plantio é localizada na borda deixada na primeira passagem do arado. A seguir, prossegue-se à aração até se obter o espaçamento entre linhas exigido pela cultura, plantando-se ou semeando-se mais outra linha na borda da última leiva e, assim, sucessivamente.

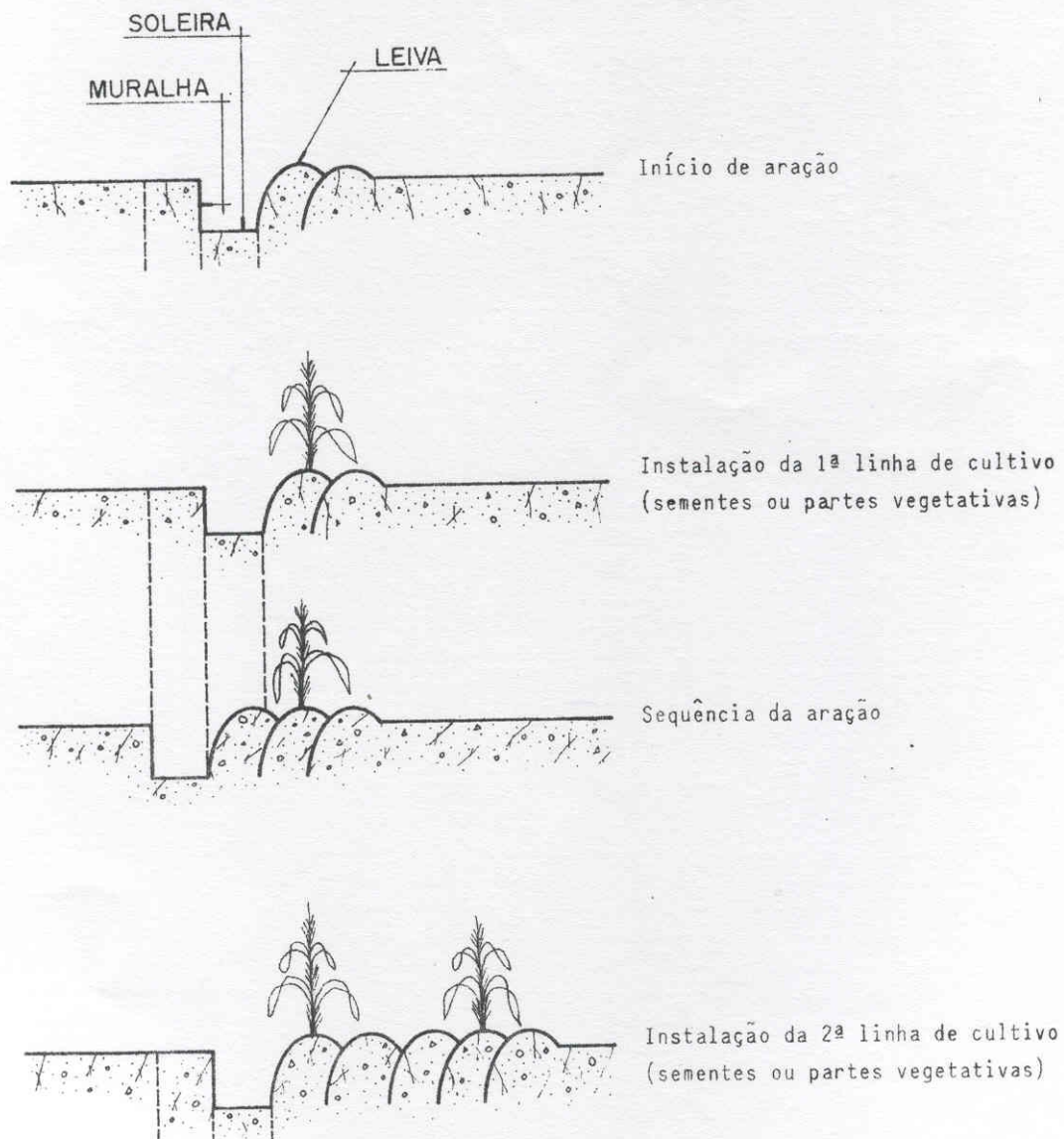


FIG. 1. Sistema de aração simultâneo à implantação de culturas.

CT/52, CPATSA, mar/93, p.3

Ao efetuar o plantio, o operador deverá trafegar no sulco deixado pelo arado e localizar a linha da cultura na borda da leiva. Na sequência da aração até a próxima linha de plantio, o animal deverá ser conduzido sobre o solo não trabalhado, isto é, margeando a muralha deixada pela aração.

Dividindo-se a largura desejada entre linhas da cultura pela largura de trabalho do arado, encontra-se o número de passadas do arado que se deve efetuar até a próxima linha de plantio.

Na implantação de milho e feijão, utiliza-se semeadoras manuais simples ("matracas") ou conjugadas com adubadora. No caso de se utilizar partes vegetativas (batata-doce e mandioca), recomenda-se a distribuição, de acordo com o recomendado para a região.

Mesmo quando o plantio é realizado em curvas de nível, é possível mecanizar os tratos culturais (capinas, sulcos, abacelamento), pois as distâncias entre linhas da cultura são constantes.

O método de preparo do solo em vazantes, com arado reversível de oito polegadas (20,3 cm) de largura de corte, exigiu um esforço médio de tração de 90 kgf (882 N) quando se trabalhou num solo do tipo podzólico-planossólico, onde foram construídas quatro barragens subterrâneas, obtendo-se, assim, as áreas de vazantes com as seguintes características físicas na camada de 0 a 20 cm: 77% de areia; 9% de silte e 14% de argila. O teor de umidade na época da aração foi de 13%.

A agricultura de vazante no Nordeste brasileiro, até então explorada basicamente utilizando a enxada manual, tem, na aração simultânea ao plantio, um método que permite reduzir o tempo e o custo da implantação de culturas, viabilizando o aproveitamento de áreas agricultáveis, incrementando, assim, a produção de alimentos. Além disso, no período de exploração de vazantes, já há disponibilidade de animais de tração e implementos agrícolas ociosos, oriundos dos cultivos tradicionais de agricultura dependente de chuva. Tal procedimento permite um melhor aproveitamento do capital investido em equipamentos.

LITERATURA CITADA

- CARVALHO, O. de. (Coordenador). Comportamento dos principais sistemas de produção da zona semi-árida. In: CARVALHO, O. de. **Plano integrado para o combate preventivo aos efeitos das secas no Nordeste**. Brasília. Desenvolvimento Regional. Monografias, 1).
- DUQUE, J. G. Algumas questões da exploração de açudes públicos. In: DUQUE, J. G. **Solo e água no polígono das secas**. 4 ed. Fortaleza, CE: DNOCS, 1973. p.129-156. (DNOCS. Publicação, 154).

CT/52, CPATSA, mar/93, p.4

GUERRA, P. de B. Agricultura de vazante - um modelo agrônômico nordestino.

In: SEMINÁRIO NACIONAL DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, 3., 1975, Fortaleza, CE.

Anais... Recife: DNOCS-ABID, 1976. v.4, p.325-330.

SILVA, A. de S.; PORTO, E. R. Utilização e conservação dos recursos hídricos em áreas rurais do trópico semi-árido do Brasil: tecnologias de baixo custo. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1982. 128p. il.

(EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 14).

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: CPATSA

Petrolina, 1993